



**MARYNA DO CARMO SILVA MORAIS**

**MATERIAL DIDÁTICO DE PLA NO TELETANDEM: REFLEXÕES EM  
NARRATIVA NO PERCURSO DE FORMAÇÃO DOCENTE**

LAVRAS – MG  
2023

**MARYNA DO CARMO SILVA MORAIS**

**MATERIAL DIDÁTICO DE PLA NO TELETANDEM: REFLEXÕES EM  
NARRATIVA NO PERCURSO DE FORMAÇÃO DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal de Lavras, como parte das  
exigências do Curso de Letras (Licenciatura Plena),  
para a obtenção do título de Licenciada.

Profa. Dra. Tania Regina de Souza Romero

Orientadora

LAVRAS – MG

2023

**MARYNA DO CARMO SILVA MORAIS**

**MATERIAL DIDÁTICO DE PLA NO TELETANDEM: REFLEXÕES EM  
NARRATIVA NO PERCURSO DE FORMAÇÃO DOCENTE**

**PLA TEACHING MATERIAL IN TELETANDEM: REFLECTIONS IN NARRATIVE  
ON THE TEACHER TRAINING COURSE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal de Lavras, como parte das  
exigências do Curso de Letras (Licenciatura Plena),  
para a obtenção do título de Licenciada.

APROVADO em 29 de novembro de 2023.

Prof. Dr. Tufi Neder Neto – UFLA.

Prof. Dr. Marco Antônio Villarta Neder – UFLA.

Profa. Dra. Tania Regina de Souza Romero  
Orientadora

**LAVRAS – MG**

**2023**

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por sempre me guiar ao longo desta jornada, também a Nossa Senhora do Carmo, a quem recorri nos momentos mais difíceis.

Agradeço aos meus pais, Cláudio e Patrícia, por seu apoio e por nunca me deixarem desistir. Às minhas queridas irmãs, Giovana e Maria Auxiliadora, agradeço por sempre me alegrarem e proporcionarem as melhores risadas. Minha família, amo vocês!

À minha amiga, Dani, agradeço por sempre me incentivar.

À minha orientadora Tania Regina, expresso minha gratidão por sua orientação. Aos membros da banca examinadora e aos demais professores do Departamento de Estudos da Linguagem (DEL), meu reconhecimento.

Dedico este trabalho de conclusão de curso aos meus avós Wilson, Lázara, Maria Dulce e ao meu amado avô Paulo Esteves, que agora repousa no céu. Amarei vocês por toda a eternidade.

## RESUMO

O objetivo desta pesquisa é analisar a narrativa escrita por uma estudante em formação, que é também a pesquisadora, durante sua participação no projeto Teletandem. O foco da análise está nos materiais didáticos utilizados para o ensino de língua portuguesa como língua adicional (PLA). Essa investigação se baseia em teorias de pesquisadores como Pereira e Romero (2020), Santos Velho e Schorghofer-Queiroz (2019) e outros. Este estudo se encaixa no contexto de uma pesquisa qualitativa, na qual a atenção se volta para o autor da narrativa, visando compreender as intenções por trás de seus escritos e o significado de seus atos. Os resultados indicam que a escolha de materiais buscou ensinar gramática de forma comunicativa, atendendo às necessidades da aprendiz e integrando aspectos culturais de maneira flexível, tornando as aulas participativas e contextualizadas.

**Palavras-Chaves:** Material didático, Português como Língua Adicional (PLA), Teletandem, Narrativa.

## ABSTRACT

The objective of this research is to analyze the narrative written by a student in formation, who is also the researcher, during her participation in the Teletandem project. The focus of the analysis is on the didactic materials used for teaching Portuguese as an additional language (PLA). This investigation is based on theories from researchers such as Pereira and Romero (2020), Santos Velho and Schorghofer-Queiroz (2019), and others. This study fits into the context of qualitative research, where attention is directed towards the author of the narrative, aiming to understand the intentions behind her writings and the meaning of her actions. The results indicate that the choice of materials sought to teach grammar communicatively, meeting the learner's needs and integrating cultural aspects flexibly, making the classes participatory and contextualized.

**Keywords:** Teaching material, Portuguese as an Additional Language (PAL), Teletandem Narrative.

**SUMÁRIO**

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1</b>	<b>O que é In-Tandem.....</b>	<b>10</b>
<b>2.2</b>	<b>Ensino de Português Como Língua Adicional .....</b>	<b>11</b>
<b>2.3</b>	<b>Material Didático Para Ensino do Português como Língua Adicional (PLA) ....</b>	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>17</b>
<b>4</b>	<b>DISCUSSÃO DADOS.....</b>	<b>19</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>22</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>23</b>
<b>7</b>	<b>APÊNDICE: NARRATIVA .....</b>	<b>25</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Com o mundo cada vez mais globalizado, a aprendizagem de línguas estrangeiras desempenha um papel fundamental na comunicação intercultural e no desenvolvimento de habilidades de comunicação. O ensino de línguas estrangeiras evoluiu significativamente ao longo das últimas décadas, adotando abordagens mais dinâmicas e centradas no aprendiz. Nesse contexto, os projetos de intercâmbio Teletandem surgiram como uma ferramenta inovadora para o ensino de línguas. O Teletandem caracteriza-se como uma modalidade de aprendizagem que conecta falantes nativos de diferentes idiomas, permitindo que eles aprendam e ensinem as línguas uns aos outros de maneira autônoma, independentemente de estarem ou não sob a orientação profissional de um professor (Telles; Vassallo, 2006).

Durante minha graduação, tive a oportunidade de participar de um projeto desta natureza, em que eu, como estudante da UFLA, interagi com uma estudante da Columbia University, dos Estados Unidos. Em uma relação de colaboração mútua, meu intuito foi aperfeiçoar meus conhecimentos e prática de língua inglesa, enquanto ela tinha o mesmo propósito voltado para a língua portuguesa. Percebi, então, a importância de compreender vários elementos que influenciam as aulas de Português como Língua Adicional (PLA) e como a seleção de materiais pode fazer a diferença no processo de ensino.

Nesta pesquisa exploro diversas dimensões dessa experiência, com foco nos materiais pedagógicos adotados. Metodologicamente, este estudo está relacionado à incorporação de narrativas como uma das abordagens qualitativas para a coleta de dados (Barcelos, 2020).

Esta pesquisa configura-se, portanto, como de cunho qualitativo, pois, como pontua Godoy (1995) engloba a coleta de dados descritivos relacionados a indivíduos, locais e interações, através da interação direta do pesquisador com a situação investigada. O objetivo é compreender os fenômenos de acordo com a perspectiva dos participantes envolvidos na situação em estudo.

A pesquisa foi direcionada para abordar as seguintes questões de pesquisa:

- (a) Quais materiais foram selecionados para atender às necessidades do aprendiz?
- (b) Quais razões justificaram minhas escolhas?

Especificando os fundamentos teórico-metodológicos, este trabalho se organiza da seguinte forma: na primeira seção, destaco a estrutura teórica que guiou minha pesquisa, focando na modalidade in-tandem, português como língua adicional e material didático para ensino de PLA. Na segunda seção, apresento a abordagem teórica da pesquisa qualitativa, conforme proposta por Godoy (1995), descrevo o contexto e explico o processo de análise dos

dados. Na terceira seção, discuto trechos da narrativa, sob a ótica da teoria que embasa meu trabalho, de modo a responder à questão de pesquisa.

Finalizo este estudo com as considerações finais que abordam a relevância dessa pesquisa para o meu desenvolvimento como professor



## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, são apresentadas pesquisas que servem como base para fundamentar dados e objetivos. Inicialmente, discorro sobre a abordagem in-tandem com base nos estudos de Vassallo e Telles (2006), Campos (2023) e Aranha e Cavalari (2014). Em seguida, discuto o ensino de português como língua adicional (PLA), com base nas perspectivas de autores como Byram e Risager (1999), Kramsch (2015), Gudykunst (2005), Francisco (2020), Perna e Delgado (2020), Carilo (2022), Sampaio e Rodrigues (2019), Gabriel e Albuquerque (2021), Vieira (2019) e Café *et al.* (2019). Por fim, abordo a questão dos materiais didáticos para o ensino de PLA, referenciando-nos em Pereira e Romero (2020), Santos Velho e Schorghofer-Queiroz (2019).

### 2.1 O que é In-Tandem

In-tandem é uma modalidade de aprendizagem em que dois estudantes de língua materna diferentes se encontram para praticar e desenvolver suas habilidades no idioma alvo.

A modalidade in-tandem teve suas origens na década de 1960 na Universidade Livre de Berlim, na Alemanha (Vassallo e Telles, 2006). Foi desenvolvido como uma abordagem alternativa para o ensino de línguas, com o objetivo de proporcionar aos estudantes oportunidades autênticas de prática linguística e intercâmbio cultural. A proposta do in-tandem, de acordo com Campos (2023), é de promover uma aprendizagem colaborativo que reúne falantes de diferentes idiomas com o objetivo de aprender línguas, compartilhar conhecimentos e experiências linguísticas. Nesse processo, cada participante desempenha dois papéis essenciais: o de tutor de sua língua materna ou de sua língua em que possui proficiência para o parceiro e o de aprendiz da língua materna ou da língua em que o parceiro é proficiente. Eles alternam entre os idiomas, oferecendo suporte mútuo na conversação, correção de erros e troca de conhecimentos culturais.

A ideia central é que ambos participantes aprendam e se beneficiem mutuamente, aproveitando a oportunidade de praticar a língua alvo de forma autêntica e significativa. Eles podem abordar tópicos de interesse mútuo, realizar atividades práticas, entre outros, e compartilhar recursos e materiais relevantes para a aprendizagem. Essa abordagem oferece uma oportunidade valiosa para os estudantes aprimorarem suas habilidades linguísticas, ganharem confiança na comunicação oral. Além disso, o in-tandem promove a interação entre pessoas de diferentes origens, incentivando a compreensão intercultural e a amizade.

O teletandem representa uma variante da modalidade de aprendizagem in-tandem, compartilhando o mesmo objetivo. No entanto, suas aulas são conduzidas de maneira remota, utilizando recursos tecnológicos, como vídeo chamadas. Ainda, é relevante destacar que as sessões de mediação no teletandem podem apresentar variações, dependendo de seu formato (Campos, 2023), como encontros em grupos ou dupla, programados ou não.

Os mesmos princípios abordados no in-tandem também se aplicam ao teletandem, conforme destacado por Brammets (1996), citado por Cavalari e Aranha (2014). Esses princípios são: i) princípio da separação de línguas – cada língua deve ter seu momento de prática, promovendo uma dedicação equilibrada às duas línguas; ii) princípio da reciprocidade – cada participante desempenha o papel de tutor na língua em que é proficiente e aprendiz na língua-alvo, pressupondo um comprometimento em contribuir para que o parceiro alcance seus objetivos; iii) princípio da autonomia – cada participante é responsável pelas decisões e gerenciamento do próprio processo de aprendizagem.

Ao ponderar sobre os fundamentos desses princípios, torna-se evidente que eles guiaram as aulas e minha participação no projeto teletandem. Essas interações ocorreram de maneira recíproca, proporcionando aprendizagem e ensino de forma colaborativa. Nesse contexto, houve dedicação para compartilhar experiências, fortalecendo a colaboração e a construção conjunta de conhecimento entre os participantes. Essa abordagem reflete nosso compromisso com uma troca educacional enriquecedora, onde a — são pilares essenciais para o desenvolvimento de uma parceria eficaz e construtiva.

No Brasil, a modalidade in-tandem também ganhou relevância e foi adotado em diversas instituições educacionais e programas de aprendizagem de línguas. Assim como em outros lugares do mundo, a modalidade foi bem recebida devido à sua abordagem prática e centrada na comunicação real entre os aprendizes. No contexto acadêmico brasileiro, especialmente em universidades com programas de idiomas ou relações internacionais, o modalidade in-tandem também tem sido adotado para auxiliar estudantes estrangeiros na aprendizagem da língua portuguesa enquanto proporcionam aos brasileiros a oportunidade de aprimorar suas habilidades em línguas estrangeiras. Esse foi o caso do programa de intercâmbio de que participei, entre a UFLA e a University of Columbia.

## **2.2 Ensino de Português Como Língua Adicional**

A língua é uma das principais ferramentas para a comunicação e, portanto, desempenha um papel fundamental como mediadora intercultural. De acordo com Byram e Risager (1999),

a língua é uma ponte entre culturas, permitindo que indivíduos de diferentes origens se comuniquem e compreendam uns aos outros. A mediação intercultural ocorre quando um indivíduo atua como intermediário entre culturas diferentes, ajudando a garantir que a comunicação seja clara e eficaz. A língua é uma ferramenta importante nesse processo, pois permite que o mediador transmita informações de uma cultura para outra, ajudando a evitar mal-entendidos e conflitos.

Acrescentando, para Kramsch (2015), a língua/linguagem é um meio para a construção de significado e identidade cultural. Uma língua é uma ferramenta para o desenvolvimento de uma identidade cultural e, portanto, é uma parte importante da mediação intercultural. A autora argumenta que a língua é mais do que apenas um meio de comunicação, ela também é uma forma de arte, um meio de expressão e uma ferramenta para a compreensão cultural.

A língua também desempenha um papel importante na negociação intercultural. De acordo com Gudykunst (2005), a negociação intercultural envolve a comunicação entre pessoas de diferentes culturas, com o objetivo de chegar a um acordo ou solução aceitável. A língua é uma ferramenta importante nesse processo, pois permite que as partes envolvidas expressem suas necessidades e desejos e entendam as necessidades e desejos dos outros. O português como língua adicional constitui-se, portanto, em uma importante ferramenta de comunicação, já que é a oitava língua mais falada<sup>1</sup> no mundo, além de ser uma língua de negócios e de uma crescente presença cultural. Nosso idioma é língua oficial de oito países em quatro continentes, amplamente falada em países como Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné Bissau.

Francisco (2020) analisou a importância do ensino de português como língua estrangeira ou adicional (PLE/PLA) e da implementação do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF)<sup>2</sup> no Brasil. O autor destaca a crescente demanda pelo ensino da língua portuguesa como língua estrangeira em todo o mundo, especialmente em países como China, Japão, Coreia do Sul e Estados Unidos.

No que se refere especificamente ao ensino de português como língua estrangeira ou adicional, Francisco (2020) destaca a necessidade de recursos pedagógicos adequados e de uma formação qualificada de professores. Café *et al.* (2019) afirma que:

---

<sup>1</sup> De acordo com os dados da [Ethnologue](#).

<sup>2</sup> O Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) para o ensino de línguas estrangeiras no Brasil foi criado em 2014 com o objetivo de melhorar o nível de proficiência em línguas estrangeiras dos estudantes brasileiros, especialmente do inglês, mas também incluindo outras línguas, como o português. O IsF oferece cursos presenciais e online para estudantes de graduação e pós-graduação, além de professores e servidores públicos.

“Os cursos de português como língua adicional (PLA) vem ganhando espaço dentro das universidades brasileiras. Esse fato se deve a ... crescente internacionalização das universidades brasileiras, dados os vários acordos de cooperação entre universidades de países vizinhos, no caso de nosso contexto local.” (pág. 106)

Perna e Delgado (2020), por sua vez, analisaram a importância do ensino de Português como língua adicional no contexto universitário sob uma perspectiva crítica e intercultural. Considera-se fundamental que o ensino de Português como língua adicional seja realizado de forma a considerar as diferenças culturais dos estudantes estrangeiros, visto que muitas vezes estes estudantes enfrentam dificuldades ao lidar com a língua e a cultura do país de acolhimento. Assim, as autoras propõem uma pedagogia crítica intercultural, que leva em consideração as diferenças e desigualdades existentes entre as culturas, e que busca promover a compreensão e o diálogo entre elas. Para isso, é necessário adotar uma abordagem pedagógica que valorize a diversidade cultural e que esteja aberta a diferentes perspectivas e formas de conhecimento. Considera-se, ainda, importante que os professores estejam sensibilizados para as questões interculturais e que sejam capazes de lidar com a diversidade cultural presente em suas salas de aula. Dessa forma, a pedagogia crítica intercultural busca promover o ensino de Português como língua adicional em um contexto que valorize a diversidade cultural e que esteja aberto ao diálogo e à compreensão entre culturas diferentes.

Carilo (2022) também analisou a aplicação de abordagens pedagógicas interculturais e críticas no ensino de Português como língua estrangeira para falantes de espanhol na Universidade do Estado de Ohio. Para ela, o ensino de línguas estrangeiras deve levar em consideração as diferenças culturais presentes nas salas de aula, visto que muitas vezes os estudantes estrangeiros enfrentam dificuldades ao lidar com a língua. Nesse sentido, a autora propõe uma abordagem intercultural e crítica, que leve em consideração as diferenças culturais e que promova o diálogo e a compreensão entre culturas diferentes. Para isso, Carilo (2022) apresenta algumas estratégias pedagógicas que podem ser adotadas pelos professores de Português como língua estrangeira, tais como a valorização da diversidade cultural, o uso de materiais didáticos que reflitam a diversidade cultural, a promoção do diálogo entre as culturas e a sensibilização dos professores para as questões interculturais.

Nessa direção, Sampaio e Rodrigues (2019) já defendiam a importância da formação de professores para a mediação e sensibilidade cultural no ensino de PLA. Deve-se considerar as diferenças culturais e linguísticas dos alunos, buscando promover a interação e o diálogo entre diferentes culturas. Para isso, é fundamental que os professores tenham uma formação que os

capacite a lidar com a diversidade cultural presente em suas salas de aula. Assim, Sampaio e Rodrigues (2019) propõem uma formação de professores que valorize a sensibilidade cultural e a mediação entre diferentes culturas. Para isso, é necessário que os professores tenham uma formação que os permita compreender as diferentes culturas presentes em suas salas de aula, bem como as formas de comunicação e interação próprias de cada cultura.

E nesse contexto de crescente demanda por ensino de Português como Língua Adicional (PLA), também ocorrem mudanças no cenário relacionado à qualificação dos professores. Ao discutir a formação do docente, Café *et al.* (2019) ressaltam também a importância de explorar elementos como identidade docente, crenças, aquisição de segunda língua, visão de língua e linguagem, entre outros aspectos. Esses elementos parecem constituir a complexa composição do profissional que leciona Língua Estrangeira. Nesse sentido, é fundamental que os professores tenham uma formação que os capacite a lidar com as diferenças linguísticas e a promover a interação entre diferentes línguas.

### **2.3 Material Didático Para Ensino do Português como Língua Adicional (PLA)**

No ensino de português como língua adicional para estudantes universitários, a seleção e avaliação de materiais didáticos desempenham um papel fundamental para atender às suas necessidades específicas. A escolha adequada de materiais pode proporcionar uma experiência de aprendizagem mais relevante, motivadora e eficaz. Todavia, Pereira e Romero (2020) apontam que existem apenas alguns materiais disponíveis no mercado tais como os livros Avenida Brasil, Portas Abertas: Português para Imigrantes e site Estante da Denise. Esses materiais nem sempre estarão adequados para necessidades específicas de aprendizagem, no entanto, é crucial levar em conta o contexto de ensino, especialmente em salas de aula com diversos alunos e o contexto desta pesquisa sendo na modalidade teletandem. Os autores salientam que, ao avaliar materiais didáticos, é importante considerarmos quatro critérios: a importância da comunicação, a relevância de estabelecer metas a longo prazo, a necessidade de autenticidade e o enfoque no aluno como parte essencial do ensino. (Hall 2005 *apud* Pereira e Romero 2020).

Alinhando-se aos objetivos deste estudo, vale destacar a relevância de que o material facilite a aquisição das habilidades comunicativas essenciais para o progresso na aprendizagem, ao mesmo tempo em que explore situações do dia a dia de forma significativa. Ademais, os materiais necessitam ser acessíveis e adaptáveis às diferentes necessidades dos alunos, levando em consideração sua diversidade linguística, cultural e cognitiva. Eles devem fornecer suporte

adequado para estudantes com diferentes níveis de proficiência em português e oferecer recursos adicionais para aqueles que carecem de apoio extra. Nas palavras dos autores:

A necessidade de centralização do estudante refere-se à ideia de se envolver o aluno na preparação do material, reforçando assim a importância do levantamento de necessidade, primeiro grande passo para que esse aprendiz verbalize suas expectativas e desejos e mostre suas lacunas de aprendizagem. (PEREIRA; RÔMERO, 2020, 18).

Consequentemente, como previamente mencionado, a identificação das necessidades emerge como uma ferramenta essencial para avaliar materiais didáticos, uma vez que o processo de aprendizagem de uma língua adicional está intrinsecamente ligado à satisfação das necessidades individuais do aluno. Dessa forma, enfatizam-se as necessidades individuais do aluno como o cerne que fundamenta a criação do material didático.

É importante destacar que, ao abordar o ensino do português como língua adicional, devemos levar em conta uma variedade de aspectos que se relacionam com o contexto individual de cada aluno. Os recursos selecionados pelo professor para atender necessidades específicas devem abranger uma gama diversificada de atividades, visando fomentar a participação ativa e a interação entre os alunos. Isso engloba competências de compreensão auditiva e leitura, práticas de expressão oral e escrita, interculturalidade, além da análise de textos. O material deve ser concebido para ser desafiador e atrativo, viabilizando assim um progresso gradual no desenvolvimento das aptidões linguísticas.

Santos Velho e Schorghofer-Queiroz (2019) buscaram desenvolver uma abordagem mais eficiente para o ensino da língua oral em níveis intermediários. A proposta apresentada se baseia em atividades que visam aprimorar a compreensão, a produção e a interação oral dos alunos. Essas atividades são organizadas em uma sequência didática. Na primeira fase da sequência, a compreensão oral é trabalhada por meio de atividades que envolvem escuta ativa e compreensão de enunciados orais em diferentes contextos. Já na segunda fase, a produção oral é trabalhada por meio de atividades que envolvem a produção de enunciados orais em diferentes contextos e situações comunicativas. Por fim, na terceira fase, a interação oral é trabalhada por meio de atividades que envolvem a interação entre os alunos em situações comunicativas diversas. A proposta de sequência didática apresentada pelas autoras é baseada em uma abordagem comunicativa e intercultural, que valoriza a interação entre os alunos e a utilização da língua em contextos reais e significativos. Acredita-se que essa abordagem pode contribuir significativamente para o desenvolvimento das habilidades orais dos alunos intermediários de Português Língua Adicional.

Essa abordagem influenciou minha seleção de materiais e também a metodologia adotada. A ênfase na comunicação foi uma parte crucial durante as aulas, proporcionando um aspecto oral prático para aquele contexto de ensino.

Assim, as concepções teóricas apresentadas forneceram esclarecimentos sobre vários aspectos das aulas de Português como Língua Adicional (PLA), destacando a importância dos materiais didáticos, a promoção da diversidade cultural, reflexões sobre as modalidades intandem e teletandem, e a observação da crescente demanda pelo ensino de PLA.

### 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo. A pesquisa qualitativa, conforme discutido por Godoy (1995), envolve a obtenção de dados descritivos relacionados a pessoas, lugares e interações por meio da interação direta do pesquisador com a situação específica sob investigação.

Na pesquisa em questão, podemos identificar que se trata de um estudo qualitativo, que busca explicar as especificidades de um contexto de ensino da língua portuguesa como língua adicional (PLA). A pesquisa tem objetivos explicativos e descritivos, o que sugere a utilização de técnicas de análise de dados qualitativos para a compreensão do fenômeno estudado. De acordo com Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2004), o foco está na compreensão das intenções e do significado das ações humanas.

O projeto in-tandem em que participei ocorreu entre janeiro e maio de 2023, abrangendo um total de dez encontros, com uma duração de uma hora cada. Todas as sessões foram realizadas por meio da plataforma *Google Meet* e ocorreram tanto em português quanto em inglês. Eram participantes duas estudantes, uma brasileira, sendo eu e uma estadunidense sendo Neli<sup>1</sup>.

O projeto Intercâmbio Cultural Teletandem foi realizado de forma colaborativa, envolvendo estudantes das duas universidades. Promoveu-se, portanto, a troca de conhecimento cultural e linguístico, interações interculturais e a formação de amizades.

Os encontros foram documentados por mim em relatórios escritos após cada sessão, onde eu e minha colega estadunidense compartilhávamos nossos conhecimentos, atuando alternadamente como professores e aprendizes cada uma ensinando sua própria língua. Posteriormente, quatro meses mais tarde, esses registros foram analisados e transformados em uma única narrativa.

Para a análise e discussão, foi conduzida a leitura da narrativa, como um dos métodos qualitativos de coleta de dados (Barcelos, 2020), que descreveu os encontros e se concentrou na seleção do material didático para cada sessão, além de apresentar observações acerca da minha atuação como professora de PLA.

A análise de narrativa em pesquisa qualitativa envolve a coleta e interpretação de histórias e narrativas de participantes. Mello (2020, p.49) afirma que “é no movimento de contar, recontar e reviver as experiências vividas que podemos compreender o conhecimento

---

<sup>1</sup> Pseudônimos foram empregados para preservar o anonimato dos participantes.



prático pessoal e o conhecimento prático profissional construídos e vividos em nosso fazer docente.”

Isso inclui a análise interpretativa das narrativas para entender os significados subjacentes. Os resultados ajudam os pesquisadores a responder às perguntas de pesquisa e fornecem uma compreensão das experiências e perspectivas dos participantes.

Ademais, a análise dos dados foi conduzida com a finalidade de abordar as perguntas de pesquisa estabelecida: (a) Quais materiais foram selecionados para atender às necessidades do aprendiz? (b) Quais razões justificaram minhas escolhas? Nesse contexto, foram escolhidos trechos da narrativa que têm o propósito de alcançar esse objetivo e, posteriormente, foram examinados à luz da revisão teórica deste estudo.

#### 4 DISCUSSÃO DADOS

A discussão dos dados concentra sua atenção nos materiais selecionados para atender às necessidades da aprendiz. Os excertos escolhidos são direcionados a responder à pergunta de pesquisa, abordando o ensino de gramática, especificamente os tempos verbais no passado. Inicialmente, surgiu certa apreensão, considerando os desafios de ensinar gramática, especialmente a estudantes estrangeiros.

Seguindo as discussões de Campos (2023), a abordagem Teletandem proporciona um formato de ensino-aprendizagem mais flexível. Logo, busquei diferentes abordagens para introduzir esse tópico, explorando recursos variados de ensino, como a utilização de tabelas, músicas e poemas. Vejamos este primeiro excerto que enfatiza a procura por materiais didáticos.

Muitas das atividades que encontrei na internet pareciam complexas e isoladas de contexto, então busquei uma abordagem mais sutil, que demonstrasse não apenas o uso gramatical dos verbos, mas também como eles eram empregados em conversas do dia a dia. (Excerto 1)

O excerto acima mostra que minha busca por materiais frequentemente me direcionava a conteúdos desconexos e descontextualizados. É relevante destacar que, indo ao encontro de Pereira e Romero (2020), tanto os materiais disponíveis no mercado como os materiais existentes pareciam ser inadequados para os objetivos específicos de aprendizagem. Meu objetivo era proporcionar um ensino autêntico, contextualizado, centrado nas necessidades e interesses de Neli, com um enfoque na comunicação. Inicialmente, no planejamento da abordagem dos tempos verbais, meu objetivo era evitar que a aula se tornasse monótona e excessivamente focada na gramática. O pedido da minha parceira era, entretanto, para dificuldades gramaticais que ela enfrentava.

Nos encontros subsequentes, meu objetivo inicial foi introduzir o funcionamento do passado na língua portuguesa. Comecei explicando quais eram as pessoas (ou pronomes pessoais) em que os verbos eram conjugados. Para ilustrar, utilizei um quadro com exemplos, o verbo "dançar" que no passado fica "dancei". (Excerto 2)

Quando se trata do ensino dos tempos verbais, a gramática desempenha um papel essencial. No entanto, busquei abordagens visuais para tornar mais compreensível e ilustrativa a transformação das palavras e sua fonética, utilizei tabelas como meio de introduzir as componentes gramaticais do conteúdo. Dessa maneira, tornou-se viável realizar uma introdução contextualizada para as conjugações verbais e as modificações nas desinências de cada palavra.

Utilizei letras de músicas para criar atividades e compartilhei acontecimentos do meu cotidiano. Eu explicava como os verbos eram usados em conversas cotidianas e quais eram meus planos para aquela semana para que ela pudesse compreender melhor a aplicação dos verbos na língua falada e poder replicá-los nas atividades que eu preparava. (Excerto 3)

Observe-se que procurei materiais com ênfase na prática oral, ilustrando o uso do verbo por meio da nossa interação e conversas sobre meu cotidiano. Tal escolha está alinhada com a perspectiva de Santos Velho e Schorghofer-Queiroz (2019), que destacam a abordagem comunicativa e intercultural, que enfatiza a interação entre os alunos e a aplicação da língua em situações reais e relevantes.

A música escolhida para a atividade foi "Quase sem querer" do Legião Urbana, uma canção reconhecida e de fácil compreensão. Após ouvirmos a música, preparei uma atividade na qual mostrei uma estrofe para ela e perguntei se conseguia identificar os verbos no passado. Ela conseguiu identificar todos os verbos presentes na estrofe. (Excerto 4)

A partir do meu relato, e especialmente por ver a reação de minha companheira, entendo que as estratégias e a escolha do material demonstraram ser adequadas. Senti-me aliviada e confiante de que minha abordagem e metodologia estava alinhada com as necessidades da Neli. Esse segmento antecipa minhas futuras atuações como professora de Língua Portuguesa como Língua Adicional (PLA).

Em seguida, propus uma atividade na qual completaríamos frases usando a mesma estrofe, ela que tinha que me dizer a conjugação dos verbos no passado. As demais atividades seguiram a mesma linha, porém, as frases eram baseadas em eventos do meu cotidiano, que eu compartilhava com ela como uma maneira de nos aproximarmos e para que ela perdesse um pouco da timidez. (Excerto 5)

Continuando a partir do trecho anterior, podemos observar que para desenvolver esses recursos didáticos e aprimorar a prática oral, foram utilizados exercícios de preenchimento de lacunas e identificação de palavras. Essas lacunas eram retiradas de frases previamente usadas em conversas ou extraídas de letras de músicas, criando assim uma sinergia entre a oralidade e a escrita.

As atividades compreendiam inicialmente uma discussão sobre os eventos ocorridos em minha vida durante a semana anterior, o que me permitia introduzir os verbos no passado na conversa. Em seguida, eu transformava esses acontecimentos em frases com lacunas a serem preenchidos com os verbos no passado. O mesmo procedimento era aplicado às letras de

músicas, que eram escutadas e depois apresentadas em estrofes com os verbos no passado destacados. Em seguida, essas estrofes eram distribuídas em frases com espaços a serem completados com os verbos no passado correspondentes.

Nas sessões subsequentes, abordamos orações condicionais, e eu empreguei as mesmas estratégias de ensino.

Comecei apresentando as palavras que podem expressar condição, utilizei de um poema de Mario Quintana chamado "*Bilhete*". Desta vez, optei por músicas mais atuais, como "Se eu fosse casado" trilha sonora da novela "Vai na Fé" que estava em exibição na época, além de "Porta Aberta" da cantora Luka e "A canoa virou" da Galinha Pintadinha, uma canção infantil. Eu tocava as músicas e, em seguida, apresentava uma estrofe de cada canção, pedindo que ela identificasse as palavras que indicavam condição. (Excerto 6)

O poema foi outra abordagem para apresentar a linguagem escrita, agora em uso no contexto do gênero literário, da mesma forma que as canções mais populares presentes na cultura brasileira. Destacando as observações de Carilo (2022) acerca da importância da valorização da diversidade cultural e da utilização de materiais didáticos que abordem essa diversidade.

Portanto, em resposta as perguntas de pesquisa e com base na discussão, a escolha de materiais e as razões do porquê escolhi teve como propósito ensinar gramática de maneira comunicativa, não padrão, buscando atender às necessidades da aprendiz e, simultaneamente, introduzir aspectos culturais, com ênfase na prática oral. Os materiais escolhidos, como músicas, poemas e tabelas, visaram enfatizar a diversidade cultural, conforme abordado por Carilo (2022). O objetivo principal era captar a atenção da aprendiz para a língua em uso, utilizando recursos mais presentes em seu cotidiano, conforme sugerido por Santos Velho e Schorghofer-Queiroz (2019), que destacam a importância de aplicar a língua em contextos reais e relevantes. Ao estabelecer uma conexão entre língua, cultura e gramática no contexto do ensino para um aprendiz estrangeiro, é relevante ressaltar que a modalidade Teletandem, conforme abordado por Campos (2023) como um formato mais flexível, possibilitou uma abordagem mais elaborada, permitindo a integração eficaz de recursos midiáticos. Dessa forma, as aulas tornaram-se mais participativas, interativas e contextualizadas, apresentando a diversidade da cultura brasileira.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a análise, notei que a confiança nas minhas habilidades e métodos de ensino crescia a cada aula do projeto Teletandem. Minhas escolhas de material didático passaram a se alinhar mais com as necessidades da minha colaboradora. E ao escrever essa narrativa, percebi que minha identidade como professora de PLA estava se desenvolvendo, e estava me identificando cada vez mais com os objetivos da aula. Isso está de acordo com as concepções de Mello (2020) que relata que é por meio da narrativa, da recontagem e da reflexão sobre as experiências vividas que podemos compreender o conhecimento prático pessoal e profissional construído e vivenciado em nossa prática docente.

Ao descrever minha experiência em forma de narrativa, pude notar que ela serviu como uma oportunidade de aprendizagem e um registro da minha evolução e construção de identidade, incluindo minhas decisões assertivas e os obstáculos encontrados no ensino de língua portuguesa como língua adicional (PLA).

O projeto Intercâmbio Cultural, utilizando a modalidade Teletandem, proporcionou uma experiência de ensino autônoma, permitindo-me tomar decisões independentes. Ele também se mostrou altamente versátil para o ensino de línguas, além de facilitar a troca de experiências culturais. Através deste projeto, pude compartilhar materiais didáticos que pudessem ser moldados para atender as necessidades de aprendizagem de minha colaboradora. Fui capaz de exemplificar e explicar conceitos de forma imediata, e até mesmo criar novas atividades no momento. Pude refletir sobre a importância não apenas da gramática, mas também do contexto em que a língua será utilizada.

A pesquisa me proporcionou uma visão mais ampla do que é ensinar português para um estrangeiro, considerando o contexto de ensino-aprendizagem do aluno, também de motivar a melhorar meu nível de proficiência na língua inglês. Além disso, a pesquisa me motivou a aprofundar meu percurso como professora de PLA, refletindo sobre minha didática e práticas pedagógicas, com o constante objetivo de aprimorá-las.

## 6 REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. Ed. de 1999. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

ARANHA, S. CAVALARI, S. M. S. A Trajetória do Projeto Teletandem Brasil: Da Modalidade Institucional Não-Integrada à Institucional Integrada. **The ESpecialist**, vol. 35, no 2 (183-201) 2014. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/11449/122298> > . Acesso em: 05 dez. 2023.

BARCELOS. A. M. F. Compreendendo a Pesquisa (De) Narrativa. *In*: Ronaldo C. G. Junior (Org.). **Pesquisa Narrativa: histórias sobre ensinar e aprender línguas**. 1ed. São Paulo: Pimenta Cultural, p. 17-37, 2020.

BYRAM, M.; RISAGER, K. **Language and Culture in Learning: Teaching for Intercultural Understanding**. Multilingual Matters, 1999.

CAFÉ, P. T. S.; BORGES, F. G. B.; MATOS, A. C. F. A Formação de Professores de Português como Língua Adicional: Crenças, Dificuldades e Possibilidades. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 10, n. 1, p. 105, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/1193> . Acesso em: 5 dez. 2023.

CAMPOS, B. S. **Teletandem e estratégias de aprendizagem: um estudo à luz da teoria da complexidade. Tese de doutorado**. Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Araraquara. São Paulo. 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/0106ec5b-4704-4114-b3dc-3c03c5a11f95> Acesso em: 16 out. 2023.

CARILO, M. S. **Pedagogias Interculturais e Críticas Aplicadas ao Ensino de Português como Língua Estrangeira para Falantes de Espanhol na Universidade do Estado de Ohio**. *In* E. Silva, & K. Silva (Org.), *Conexões - O Ensino de Português nos Estados Unidos*. São Paulo: Mercado das Letras, 2023.

FRANCISCO, D. L. Português Língua Estrangeira/Adicional (PLE/PLA) e o Programa Idiomas sem Fronteiras. **RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, [S. l.], v. 6, n. 6, 2021. DOI: 10.23899/relacult.v6i6.1803. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1803>. Acesso em: 16 out. 2023.

GABRIEL, M; ALBUQUERQUE, J. I. A. **Momentos críticos: formação informada no ensino-aprendizagem de PLA em contexto de migração forçada**. Fórum Linguístico, ISSN-e 1984-8412, Vol. 18, Nº. 3, 2021, págs. 6479-6494.

GODOY. A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas. Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GUDYKUNST, W. B. **The Handbook of Intercultural and International Communication**. Sage Publications, 2005.

HEITOR SAMPAIO, G. H; RODRIGUES, L. **Português como Língua Adicional, ensino e cultura: reflexões sobre a formação de professores para a mediação e a**

**sensibilidade cultural.** BELT - Revista Brasileira de Ensino de Inglês, [S. l.], v. 1, pág. e32647, 2019. DOI: 10.15448/2178-3640.2019.1.32647. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/belt/article/view/32647>. Acesso em: 16 out. 2023.

KRAMSCH, C. **Linguagem e Cultura**. São Paulo: EDUSP, 2015.

LOPES PERNA, C.; DELGADO, H. O. K. **O ensino de Português como língua adicional em contexto universitário: por uma pedagogia crítica intercultural.** Revista Linguagem & Ensino, v. 24, n. 2, p. 332-344, 29 mar. 2021.

MELLO, D. Pesquisa Narrativa e Formação de Professores. In: Ronaldo C. G. Junior (Org.). **Pesquisa Narrativa: histórias sobre ensinar e aprender línguas.** 1ed. São Paulo: Pimenta Cultural, p. 38 - 61, 2020.

PEREIRA, G.; ROMERO, T. R. de S. **Avaliação de Materiais Didáticos de Português como Língua Adicional em Face a Necessidades Específicas de Aprendizizes Universitários.** Revista Linguagem em Foco, Fortaleza, v. 12, n. 1, p. 118–133, 2020. DOI: 10.46230/2674-8266-12-3119. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/3119>. Acesso em: 6 jul. 2023.

VASSALLO, M. L.; TELLES, J. A. **Foreign language learning in-tandem: Theoretical principles and research perspectives.** The ESPecialist, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 83- 118, 2006. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5690197>. Acesso em: 16 out. 2023.

VELHO, F. dos S.; SCHORGHOFER-QUEIROZ, V. **Ensino de língua oral para alunos intermediários de Português como Língua Adicional: uma proposta de sequência didática.** BELT - Revista Brasileira de Ensino de Inglês, [S. l.], v. 1, pág. e33108, 2019. DOI: 10.15448/2178-3640.2019.1.33108. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/belt/article/view/33108>. Acesso em: 16 out. 2023.

VIEIRA, L. R. **O ensino de língua portuguesa como língua de acolhimento a imigrantes: por uma contribuição sociolinguística.** Dissertação de Mestrado. Mestrado Acadêmico em Letras e Cultura. Universidade de Caxias do Sul, 2019.

## 7 APÊNDICE: NARRATIVA

Escolhi Letras como curso superior, mas eu não havia me dado conta que a escolha de meu curso superior tinha influência direta relacionada a minha experiência pessoal. Durante as duas décadas e meia em que vivi, sempre estive imersa no âmbito educacional. Sendo filha de uma professora, minha mãe sempre representou uma fonte inesgotável de inspiração para mim. Hoje reconheço que, ao longo de toda a minha vida, estive imersa em um círculo pedagógico e que minha formação havia começado muito antes do que eu imaginava. No entanto, até eu embarcar na minha jornada de formação como educadora, em uma experiência de intercâmbio in-tandem, eu não tinha uma percepção do que realmente significava ser professor.

Assim, minha inclinação pelo ensino de Língua Portuguesa como Língua Adicional se despertou durante minha primeira experiência como professora de Português para estrangeiros, no âmbito de um projeto promovido pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) em colaboração com a University of Columbia, intitulado Intercâmbio Cultural. Esse programa viabiliza a partilha de experiências culturais e questões gramaticais entre estudantes da UFLA e da Columbia, através da modalidade in- tandem.

Em fevereiro de 2023, dei início à minha segunda experiência no Intercâmbio Cultural. Em uma quarta-feira, nosso primeiro encontro aconteceu por meio do Google Meet, onde conheci Neli, a estudante da Columbia, que não possuía fluência em português. Durante nossa primeira conversa informal, abordamos tópicos como nossos cursos, família, cidade e outros assuntos. Logo percebi que Neli era bastante tímida, já que eu era quem não parava de falar. Desde o início, ela expressou o desejo de aprender mais sobre os verbos no passado em português.

Nos encontros subsequentes, meu objetivo inicial foi introduzir o funcionamento do passado na língua portuguesa. Comecei explicando quais eram as pessoas (ou pronome pessoal) em que os verbos eram conjugados. Para ilustrar, utilizei um quadro com exemplos, o verbo "dançar" que no passado fica "dancei". Destaquei que a única mudança que ocorria no verbo para indicar o passado era aquela pequena parte no final da palavra, conhecida como desinência, *“o verbo dançar no passado fica dancei, então somente esse pedacinho final da palavra que vai mudar”*.

Abordei também o uso menos comum das formas TU e VÓS, utilizadas somente em situações extremamente formais na língua portuguesa. Além disso, introduzi os modos verbais, subjuntivo e indicativo, usando uma abordagem semelhante com um quadro de verbos conjugados. Expliquei que a diferença entre esses modos também se encontrava nas desinências, *“O verbo no modo subjuntivo vai indicar uma ação mesmo que ela já tenha*



*acabado*”. Neli ainda demonstrava timidez, assim sempre procurava questionar se ela tinha dúvidas.

Fiquei com receio, pois, ensinar a língua portuguesa para um estrangeiro não é nada fácil, meu maior medo era a comunicação, meu inglês não é de nível avançado, portanto, buscava ser o mais clara possível em minhas explicações, principalmente se tratando de um conteúdo difícil como tempos verbais. Mas, aos poucos, fui me ajustando ao ritmo das aulas, explicando detalhadamente cada aspecto necessário para sua compreensão.

Nas aulas seguintes, busquei uma abordagem mais lúdica para o ensino dos verbos no passado, me afastando de uma abordagem estritamente gramatical, já que esse tema pode ser desafiador. Utilizei letras de músicas para criar atividades e compartilhei acontecimentos do meu cotidiano. Eu explicava como os verbos eram usados em conversas cotidianas e quais eram meus planos para aquela semana para que ela pudesse compreender melhor a aplicação dos verbos na língua falada e poder replicá-los nas atividades que eu preparava.

A música escolhida para a atividade foi "Quase sem querer" do Legião Urbana, uma canção reconhecida e de fácil compreensão. Após ouvirmos a música, preparei uma atividade na qual mostrei uma estrofe para ela e perguntei se conseguia identificar os verbos no passado. Ela conseguiu identificar todos os verbos presentes na estrofe. Em seguida, propus uma atividade na qual completaríamos frases usando a mesma estrofe, ela que tinha que me dizer a conjugação dos verbos no passado. As demais atividades seguiram a mesma linha, porém, as frases eram baseadas em eventos do meu cotidiano, que eu compartilhava com ela como uma maneira de nos aproximarmos e para que ela perdesse um pouco da timidez.

Nas aulas seguintes, ela expressou interesse em trabalhar com frases condicionais. Como as atividades envolvendo músicas haviam funcionado bem, decidi repetir essa abordagem. Muitas das atividades que encontrei na internet pareciam complexas e isoladas de contexto, então busquei uma abordagem mais sutil, que demonstrasse não apenas o uso gramatical dos verbos, mas também como eles eram empregados em conversas do dia a dia.

Comecei apresentando as palavras que podem expressar condição, utilizei de um poema de Mario Quintana chamado "*Bilhete*". Desta vez, optei por músicas mais atuais, como "Se eu fosse casado" trilha sonora da novela "Vai na Fé" que estava em exibição na época, além de "Porta Aberta" da cantora Luka e "A canoa virou" da Galinha Pintadinha, uma canção infantil. Eu tocava as músicas e, em seguida, apresentava uma estrofe de cada canção, pedindo que ela identificasse as palavras que indicavam condição.

Neli ainda estava um pouco tímida, mas estava começando a falar mais e a fazer perguntas, o que estava me ajudando a ajustar minha abordagem, além de melhorar minha própria comunicação, já que não estava totalmente segura do meu inglês.

Após algumas aulas focadas em gramática, à medida que os encontros se aproximavam do fim, Neli expressou o desejo de aprender mais sobre a cultura do Brasil, nossas tradições e estilo de vida. Com prazer, preparei um slide com imagens dos nossos estados e suas capitais, incluindo a minha cidade. Também mostrei imagens das nossas festas típicas, como o carnaval e a festa junina, nossas comidas, nossa mão de obra, nosso estilo de vida, cultura, entre outros tópicos. Falei sobre o futebol e mencionei o time do meu coração, o Cruzeiro. Também comentei sobre a cantora Anitta, que estava começando a ganhar reconhecimento internacional, e sobre o sertanejo, apresentei um vídeo de dança do influencer Raphael Vicente com o remix de *Waka Waka* da cantora Shakira, feita para a copa do mundo de 2022. Abordei ainda o folclore brasileiro. Neli demonstrou um grande interesse e curiosidade pelo Brasil, e perguntei se ela havia gostado dessa aula, ela respondeu que adorou.

Encerramos nossos encontros discutindo nossas culturas e países. E apesar do número limitado de aulas que compartilhamos, fiquei satisfeita por ter abordado todos os tópicos que Neli pediu a experiência de encontros tele-tandem foi, sem dúvida, fundamental para o meu desenvolvimento como futura professora. Gradualmente, me adaptei, deixando a timidez de lado e ganhando confiança em minhas habilidades, colocando em prática meus conhecimentos.

Pois, mesmo que não tenha sido minha primeira participação no projeto intercâmbio cultural, esta, sem dúvida, foi a que despertou minha vocação, foi a primeira vez que me vi atuando como professora de português como língua adicional.